



CARTA DO II CONGRESSO NACIONAL DO MOVIMENTO DE MULHERES CAMPONESAS DO BRASIL

Nós mulheres camponesas de todas as regiões do Brasil, reunidas em Brasília no II Congresso Nacional do Movimento de Mulheres Camponesas (MMC), nos dias 13, 14 e 15 de outubro de 2025, trazemos nossa missão e as principais deliberações. Neste Congresso, estamos em aproximadamente 2.000 mulheres agricultoras, pescadoras artesanais, quebradeiras de coco, extrativistas, seringueiras, arrendatárias, meeiras, ribeirinhas, marisqueiras, posseiras, bóias-frias, diaristas, parceiras, sem-terra, acampadas, assentadas, faxinalenses, assalariadas rurais, agregadas, indígenas, quilombolas, mulheres do campo, das florestas e das águas e de demais comunidades tradicionais; assim como, mulheres vivendo em realidades urbanas, periurbanas e periféricas, levando consigo a identidade camponesa.

Somos fruto de muitas lutas por dignidade, por direitos, pela redemocratização do nosso país e por cidadania das que vieram antes de nós e das que deram suas vidas por essas causas! Temos 42 anos de organização, de articulação, de experiências camponesas, de envolvimento e participação política que se expressam e se unificam no Movimento de Mulheres Camponesas (MMC/Brasil).

Somos um movimento nacional, democrático, de classe, feminista e autônomo de mulheres camponesas que afirma: *“A libertação das mulheres é obra das próprias mulheres, no coletivo e em movimento!”* Nossa militância é sementeira de novas relações, valores e princípios que orientam as práticas cotidianas promovendo a equidade e a igualdade social, de gênero e raça, sustentadas pelo respeito à diversidade entre as pessoas e pelo cuidado com a terra, a água, a natureza e a vida como um todo.

Nossa missão é a libertação das mulheres trabalhadoras de todas as violências, da opressão, da exploração e da discriminação, comprometidas com a construção do projeto de agricultura feminista camponesa popular com base na agroecologia e a transformação da sociedade e das relações humanas, sociais e com as diversas formas de vida na construção do Bem Viver.

Somos um movimento que constrói a agroecologia como um modo de vida, ciência e projeto de sociedade, que valoriza os saberes tradicionais e está presente na prática camponesa, com sementes crioulas, quintais produtivos e a implementação de sistemas agroflorestais, que enfrentam os desafios das mudanças climáticas e protegem os territórios.

Somos um movimento feminista camponês popular como expressão da história construída, vivenciada e elaborada pelas mulheres camponesas organizadas, rumo à transformação da sociedade. Um movimento socialista, onde todas as formas de vida tenham direito de viver com dignidade, justiça, igualdade e equidade. Temos um caráter internacionalista de solidariedade popular e articulação entre os povos.

Somos um movimento de mulheres camponesas que luta contra o patriarcado, o capitalismo, o racismo, a LGBTIfobia e o fim de todas as formas de opressão, de exploração, de discriminação, de preconceitos e de violências.

Reconhecemos as conquistas das lutas do MMC, como a seguridade social, o salário-maternidade, o Sistema Único de Saúde (SUS), a assistência social e a reforma agrária, além da valorização da agricultura camponesa familiar, do cuidado com as sementes crioulas e da preservação dos saberes tradicionais como parte essencial da identidade e da resistência camponesa, destacando o cuidado com a vida em suas múltiplas dimensões.

Fortalecemos e ampliamos o trabalho de base com as mulheres nos diferentes territórios, no exercício da prática do estudo, da formação, da organização, das reuniões, do diálogo, reforçando a luta em todos os espaços como parte da educação popular feminista camponesa onde as mulheres, protagonistas dos seus processos, são produtoras e construtoras de conhecimentos e saberes. O trabalho de base fez surgir o MMC partindo das necessidades das mulheres do campo, negadas de direitos, com forte organização desde as comunidades camponesas. Tem como elemento central a metodologia participativa, coletiva e o papel das lideranças, comprometidas com o movimento e sua missão. As lideranças são reconhecidas pelo trabalho de convidar, animar, estudar, organizar outras mulheres, que, por sua vez, se articulam com outras

organizações populares, em especial de mulheres, incorporando a vida e as expectativas das crianças e da juventude também como protagonistas do MMC.

O MMC se pauta pela *práxis* que articula, de forma coerente e dialética, a prática, as reflexões teóricas e a ação transformadora das realidades e das relações. Nossa ação camponesa feminista popular se constrói a partir dos valores: reconhecimento e valorização da mulher e do seu trabalho; compromisso com as decisões coletivas; cuidado e autocuidado individual e coletivo com a vida e a saúde; amor à luta por libertação e companheirismo; valorização das diversidades e respeito às diferenças; ética, disciplina e relações de amorosidade; construção da solidariedade de classe; capacidade de nos indignarmos diante das injustiças, transformando nossa indignação em ação concreta de superação de nossos limites; mística revolucionária e feminista; recuperação, preservação, conservação e cuidado com a sociobiodiversidade; valorização e respeito às diversidades étnico raciais, de gênero e orientações sexuais.

A mística é a força vital que move o Movimento de Mulheres Camponesas há 42 anos, alimentando-se da fé, da política e da ancestralidade. Ela é comparada ao sangue que transporta energia e nutrientes, impulsionando a saúde, a coragem e a esperança das mulheres na luta por libertação e transformação social. Enraizada nas culturas populares e na pedagogia libertadora, a mística é um modo de vida, uma expressão do esperar e encantamento que dá sentido à caminhada coletiva e feminista do MMC.

A Mística do MMC carrega a força e a resistência ancestral, encontra sua razão de ser no desejo de justiça e emancipação, que anima, motiva e compromete a seguir fortalecendo a luta, a organização e trabalho de base, a comunicação e a formação permeada por laços de amor, alegria e a celebração de todas as conquistas! A simbologia dessa mística se materializa na cor lilás, no uso da bandeira, camisetas, bonés, chapéus de palha e/ou tecidos, lenços, com os elementos da natureza como a terra, a água, o fogo, o ar, as sementes, produtos e plantas medicinais que estão presentes nas atividades, nos rituais, nos espaços onde nos encontramos, nas manifestações e lutas. Emerge, assim, a força e a energia libertadora que reafirma uma cultura humana que acolhe, transforma e cuida da vida e que, pouco a pouco, vai se materializando na nova mulher lutadora que enfrenta o machismo, combate o modelo do agronegócio e dos agrotóxicos, assim como, a superação de tabus e preconceitos.

Ainda, salientamos, a importância da arte, cultura e comunicação popular como formas de expressão do humano, das diferentes linguagens, de conscientização, de defesa de direitos humanos e da promoção do diálogo sobre questões sociais e políticas, valorização da cultura e identidade das mulheres camponesas e de análise crítica da cultura e da comunicação hegemônica.

Neste Congresso, reafirmamos as Bandeiras de luta do Movimento de Mulheres Camponesas:

- a) Feminismo camponês popular: luta contra o imperialismo, o capitalismo, o patriarcado, o racismo e a LGBTfobia e construção de novas relações permeadas pelo respeito, solidariedade, reciprocidade, amor, honestidade, diálogo, cuidado com todas as vidas em suas diversas formas de expressão, compreendendo que o feminismo se evidencia quando todos os povos podem viver em igualdade e democracia;
- b) Projeto de Agricultura Camponesa, sementes crioulas e quintais produtivos promovendo a agroecologia, a soberania alimentar e a preservação da sóciobiodiversidade;
- c) Luta pelo fim de todas as formas de violências e a construção de espaços inclusivos, igualitários e equitativos para as mulheres. Nos posicionamos firmemente contra as guerras e violências, nossa luta é pela paz no mundo e por uma nova sociedade;
- d) Defesa e ampliação de Direitos sociais como condição de vida digna para as mulheres e a classe trabalhadora: pela garantia do direito à Seguridade Social através da Previdência Pública Universal e Solidária, Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e do Sistema Único de Saúde (SUS) com universalidade de acesso, integralidade, equidade, humanização e participação social; acesso à alimentação saudável e diversificada; pela garantia da documentação, pela democratização dos meios de comunicação e inclusão digital das mulheres no campo, nas águas e florestas; pelo direito à cultura e ao lazer, em suas diferentes manifestações; pelo direito à moradia digna e saneamento básico; pelos direitos sexuais e reprodutivos; pelo fim da opressão e pelo direito de decidir; pelo combate à violência obstétrica; pelo direito de as crianças terem infância, rompendo com as desigualdades que limitam o seu presente e futuro; pelo fim do uso dos agrotóxicos; pela participação política da mulher na sociedade em todos os espaços de decisão e poder;
- e) Economia feminista, camponesa e popular com acesso às políticas públicas para as mulheres camponesas tanto no Programa Nacional de Agricultura Familiar (Pronaf), como em programas de incentivo à produção, assistência técnica, formação e incentivos à produção agroecológica sem o uso de nenhum tipo de veneno;
- f) Direito e acesso à educação libertadora, não sexista, feminista e educação do e no campo;
- g) Projeto Popular para o Brasil com soberania, democracia, justiça climática e social, com o fim das desigualdades, da fome, das violências e com a solidariedade entre os povos;

- h) O protagonismo das juventudes camponesas e a política nacional de crédito e sucessão rural para garantia de permanência no campo com vida digna;
- i) Respeito, reconhecimento e direitos à diversidade sexual, de gênero e a luta LGBTI+ no MMC e nos territórios do campo, florestas e águas;
- j) Luta pela igualdade racial, fim do racismo e de todas as formas de preconceitos e discriminações étnico-raciais, fortalecendo o movimento verdadeiramente inclusivo e representativo;
- k) Direito à terra, demarcação dos territórios indígenas, quilombolas, reconhecimento de territórios tradicionais, luta pela reforma agrária, criando redes de proteção aos conflitos, assistência, segurança e saúde para os povos destes territórios;
- l) Fortalecimento e reconhecimento das práticas e cuidados populares em saúde das mulheres camponesas e os saberes tradicionais; fortalecimento do SUS com participação e educação popular em saúde, assim como, a implementação da Política Nacional de Cuidados, com as especificidades relacionadas ao meio rural, garantindo o reconhecimento do cuidado como trabalho social essencial à vida;
- m) Acesso à assistência técnica e extensão rural pública, gratuita, de qualidade, agroecológica, feminista às mulheres camponesas e feita de forma continuada em todos os territórios;
- n) Crédito Agrícola subsidiado às camponesas para o fortalecimento dos quintais produtivos e o projeto de agricultura camponesa agroecológica, garantindo as informações, facilitando e desburocratizando o acesso;

Nesse II Congresso aconteceu, também, o I Congresso da Infância Camponesa expressando a força, a alegria e o protagonismo das crianças e adolescentes na construção do MMC e dos direitos das crianças à uma infância feliz, saudável e protegida no cotidiano de vida nos campos, nas águas e nas florestas.

Esse Congresso foi um momento de conquistas para o fortalecimento dos quintais produtivos, a produção de alimentos saudáveis, geração de renda e autonomia das mulheres camponesas que se materializou através da assinatura de Termos de Fomento, do reconhecimento do Selo de Mulheres Rurais pelo Ministério de Desenvolvimento Agrário e outras iniciativas em construção com os diversos Ministérios através da entrega do Caderno de Respostas às reivindicações feitas pelo MMC, elaborado pela equipe da Presidência da República do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Irmanadas no fortalecimento do Movimento de Mulheres Camponesas nos comprometemos em seguir fortalecendo a luta em defesa da Vida, todos os dias e afirmando que “*Existimos porque Lutamos*” nos nossos grupos de bases, nas comunidades e territórios, junto com as companheiras, movimentos e entidades parceiras que se somam conosco nas lutas!!!

Brasília, 15 de outubro de 2025.